


 FAMÍLIAS NUMEROSAS


Lotação esgotada

Os Pinheiro Torres precisam de mais um quarto e o carro está completo. O pai pensa alargar a família de cinco filhos

Texto de **Jennifer Mota** Fotografias actuais de **Rodrigo César**

A TRADIÇÃO de que o casamento tem que ser adiado para o final do curso nunca fez muito sentido para Inês e José Maria. Conheceram-se no liceu, apaixonaram-se e casaram, com 20 e 22 anos. José Maria ainda não tinha terminado o curso de Medicina Dentária quando nasceu o primeiro descendente. «**Sempre quis ter três ou cinco filhos, mas o José Maria sempre achou que**

três eram poucos», confidencia Inês, enquanto, com uma agilidade invulgar, troca a fralda a Margarida, o último rebento dos Pinheiro Torres.

Ao fim de 16 anos de casamento, a família tem sete elementos, o número símbolo da perfeição. Madalena, António, Constança e Carminho são os irmãos mais crescidos. «**O José Maria anda a perguntar quando vem o próximo, mas acho**

que ficamos por aqui até porque já esgotaram os lugares no carro», comenta enquanto ouve as preocupações de Carminho sobre as sandálias que melhor combinam com a roupa.

Quando chega a casa, o pai arregala os olhos azuis, esboça um sorriso largo e confirma o desejo de alargar, ainda mais, a família. «**É trabalhoso, confuso, temos que abdicar de algumas coisas, mas também há**

Uma vez por mês, o pai almoça a sós com um filho. Nesse dia, as meninas recebem um ramo de flores

1. António, Constança e Carminho
2. Inês chega a casa com as três filhas mais novas
3. Constança e Carminho brincam com as primas
4. Os Pinheiro Torres com a cadela Biggy
5. Os irmãos mais velhos em férias
6. O casal com a primeira filha, Madalena
7. Recordação de férias



mais alegria», explica com a Margarida ao colo e a Madalena a reclamar atenção.

Para compensar as horas extra passadas no consultório, roubadas à família, uma vez por mês, José Maria convida um filho para um almoço a dois. «Vai buscá-los à escola e às meninas leva um ramo de flores. Elas caem para o lado». Um outro ritual repete-se dia após dia: José Maria passa por todos os quartos a dar as boas noites. Ninguém adormece sem o beijo paterno.

Com a casa às costas

Desde que casaram, Inês e José Maria mudaram cinco vezes de casa. «Tivemos um início complicado. Vivemos um ano com os meus sogros e depois fomos para um T1. Quando o meu marido começou a trabalhar mu-

dámo-nos para um T2». Entretanto, nasceu o António e nova mudança. Há oito anos, com o anúncio da chegada da Constança, compraram a moradia de dois andares.

O jardim, nas traseiras da casa, foi um factor decisivo para a escolha. Com paciente dedicação, José Maria tratou de embelezar o recanto com vegetação florida. É neste espaço que a Biggy, uma cadela São Bernardo, acompanha as brincadeiras do mais pequenos. Sempre que o tempo ajuda, fazem as refeições na mesa de madeira, instalada sob uma ramada refrescante. Agora, a questão dos quartos volta a colocar-se. Margarida ainda dorme num berço, no quarto dos pais, mas Inês já dá voltas à imaginação para resolver o problema sem ter que andar de novo com a casa às costas.

Com uma localização estratégica, a meio caminho das escolas e do consultório na Foz do Porto, todas as manhãs o casal reparte a distribuição dos filhos. Reencontram-se na clínica onde Inês trata da parte administrativa. À tarde, tem a tarefa de os recolher: «Como todos andam em escolas diferentes, passamos muito tempo no trânsito e eles barafustam imenso». Ao final do dia, não há mãos a medir. Inês dedica-se inteiramente a Madalena. A filha mais velha perdeu a visão aos cinco anos e a mãe é a única que aprendeu Braille. José Maria dá apoio a António e a Constança.

Ao fim-de-semana, a casa enche-se de crianças. «O António reclama que não tem com quem brincar e chama os amigos. As meninas trazem as vizinhas». A

confusão e o barulho não assustam o casal que cresceu rodeado de irmãos. Inês tem oito e José Maria quatro. Ambos aprenderam cedo a gerir a economia familiar: «Não é preciso muito dinheiro para ter uma família numerosa», advoga José Maria. Optar por escolas públicas, partilhar os brinquedos e as roupas entre os irmãos e os primos são alguns truques dos Pinheiro Torres.

As férias são normalmente passadas no aldeamento da Prainha, no Algarve, em casa de um familiar. Mesmo assim, a conta do dentista é a que menos pesa no orçamento. Lá em casa todos gostam de ir ao dentista. Afinal, é mais uma oportunidade para estar com o pai. 